

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E OS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Victor da Silva Santos¹; Karla Jaqueline Souza Tatsch²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir as possíveis contribuições das vivências nos estágios curriculares supervisionados e nos programas de iniciação à docência para a qualificação da formação inicial do professor de Matemática. A partir de um estudo teórico-reflexivo com abordagem qualitativa, com o uso de livros, dissertações, teses e artigos como instrumentos de coleta e análise de dados, é possível inferir que os estágios e programas de iniciação à docência possibilitam o desenvolvimento de diversas competências, relacionadas à rotina escolar, planejamentos, contato direto com o aluno e diversas outras atribuições, embasadas em conhecimentos que o aluno da graduação em licenciatura precisa construir. Tratam-se de oportunidades, durante a formação inicial, que oportunizam a qualificação, diante da complexidade da atuação docente, para a atuação futura, como professor.

Palavras-chave: Competências, Matemática licenciatura, Relação teoria-prática.

Eixo Temático: Educação, cultura e comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O professor precisa ter sua formação inicial voltada para conhecer as estruturas das leis e diretrizes do sistema educacional e competências as quais ele deve atingir, com o objetivo de desenvolver a criatividade e o saber dos ambientes da escola tendo como destaque o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional. O aluno de licenciatura precisa construir habilidades e competências voltadas aos objetos de conhecimento que se apresentam na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e saber como ensiná-los.

Durante os estágios curriculares supervisionados na formação inicial do professor de Matemática, precisam ser ofertadas situações para a construção e aprimoramento de conhecimentos teóricos e práticos, por meio do estudo orientado de conteúdos da educação básica e vivências de práticas em diferentes realidades escolares. Além dos estágios curriculares supervisionados, existem os programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (BRASIL, 2022b) e o Programa de Residência Pedagógica - RP (BRASIL, 2022a). O primeiro deles busca aproximar os futuros professores, que ainda estão na

formação no ensino superior, com a realidade das escolas públicas estaduais e municipais, e o segundo Programa possibilita aprofundar o conhecimento teórico-prático da docência, desenvolver a identidade profissional, responsabilidade e colaborar com pesquisas acadêmicas.

Os Programas de Iniciação à Docência aliados aos estágios curriculares supervisionados, na formação inicial docente, configuram, no cenário nacional, como oportunidades para o desenvolvimento de saberes específicos e pedagógicos, em contextos teóricos e práticos, que podem contribuir de forma significativa para a qualidade da formação inicial do professor de Matemática. São mecanismos que exercem significativa relevância para a atuação do aluno de licenciatura quando tornar-se um professor, pois podem oportunizar vivências junto à escola e o reconhecimento da complexidade que envolve a atuação profissional.

O autor, aluno da licenciatura em Matemática, na Universidade Franciscana, apresenta resultados de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, realizado na disciplina de estágio curricular supervisionado I, que buscou discutir as possíveis contribuições das vivências nos estágios curriculares supervisionados e nos programas de iniciação à docência para a qualificação da formação inicial do professor de Matemática. No estudo, dedicou-se a leituras e reflexões sobre a formação inicial do professor de Matemática, sobre o estágio curricular supervisionado e os Programas de Iniciação à Docência na formação docente, tecendo considerações sobre a qualificação da formação nos aspectos teóricos e práticos.

2. A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

A formação inicial do professor, segundo as diretrizes curriculares nacionais, pressupõe o desenvolvimento de competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC da Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais que precisam ser garantidas aos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional voltados para sua formação, numa perspectiva voltada para o desenvolvimento pleno das pessoas com vistas à educação integral. É requerido do licenciando, de acordo com o documento, o desenvolvimento das correspondentes competências gerais

docentes que, juntamente com as competências específicas e as habilidades intrínsecas a elas, integram a Base Nacional Comum Formação - BNC-Formação (BRASIL, 2019). Essas competências específicas estão relacionadas a três dimensões fundamentais que integram a ação docente: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Com relação ao conhecimento profissional, as diretrizes apontam para a necessidade de, durante a formação inicial, dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, reconhecer os contextos de vida dos estudantes e, ainda, conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. No que se refere à dimensão da prática profissional, essa formação precisa atentar para o desenvolvimento de competências para planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino, e, também, conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades. Para a dimensão engajamento profissional são evidenciadas as competências de comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional, comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. (BRASIL, 2019). Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), lei 9394/96, a formação docente, como forma de atender às especificidades do exercício de suas atividades e aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, baseia-se em três fundamentos: a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; e o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. A formação inicial do professor de Matemática precisa estar atenta para uma organização voltada para o

desenvolvimento de competências voltadas ao conhecimento profissional, à prática profissional e ao engajamento profissional.

Nacarato (2006), destaca que parece ser consenso entre os pesquisadores a necessidade de mobilizações, nos cursos de licenciatura, para a constituição de um saber pedagógico disciplinar. Em programas de formação, os objetos matemáticos precisam ser visitados e revisitados, num estudo de um ponto de vista avançado, mas problematizados na perspectiva da formação do professor. Entende-se que a formação deve tomar como ponto de partida as reflexões e os saberes construídos por meio dos estudos teóricos e das práticas docentes, nas vivências como estudante na graduação e como profissional na sua atuação docente.

Trata-se de um compromisso do formador, não apenas daquele que atende as disciplinas pedagógicas, mas de todo aquele que atua na licenciatura, para direcionar as ações formativas com a abordagem dos conceitos matemáticos e da prática docente. Um compromisso com a qualidade da formação inicial daquele que atuará na educação básica, num propósito de melhoria dos processos de aprendizagem de crianças e jovens.

3. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

O estágio curricular supervisionado é realizado por alunos em graduação, nos cursos de licenciatura, e proporciona experiências de estudos, de observação e de regência de classe. As instituições formadoras de professores precisam organizar suas disciplinas de forma a contemplar o estágio supervisionado em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso - PPC da instituição formadora (BRASIL, 2019). Segundo essa resolução, a organização curricular dos cursos de licenciatura, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica (BRASIL, 2018), precisa ter sua centralidade da prática por meio de estágios que valorizem o planejamento, a regência e a avaliação, sob a orientação de docentes ou coordenadores com experiências de escola, de acordo com o PPC, como um dos princípios norteadores.

As experiências, por meio dos estágios curriculares supervisionados, na licenciatura, precisam ser enriquecedoras para o professor em formação. Muitos são

os alunos que visualizam no estágio a possibilidade de fortalecer seus conhecimentos teóricos por meio de vivências práticas em realidades escolares e, por vezes, se sentem ansiosos desde o início do curso, a partir de significativas expectativas construídas para essa fase da formação inicial. Durante os estágios os licenciandos têm a oportunidade de conhecer a realidade escolar, observar aulas ministradas por diferentes professores no ensino fundamental e no ensino médio, bem como assumir a regência de classe, exercendo o planejamento e a prática da sala de aula na educação básica.

Tais experiências precisam atender com sucesso às expectativas dos futuros docentes e às necessidades de uma formação consolidada na relação teoria e prática. As realidades escolares precisam receber o licenciando como aquele que vem conhecer, aprender e também colaborar. Essas realidades, além de acolher, precisam contribuir de forma satisfatória com práticas comprometidas com a qualidade da educação. A escolha pelos locais e profissionais que receberão os estagiários precisa estar atenta a esses propósitos, onde o futuro professor perceberá a co-responsabilidade das instituições, de ensino básico e de ensino superior, com a qualificação do ensino e da aprendizagem.

Quando se trata da formação do professor que atuará no ensino e aprendizagem da Matemática a preocupação torna-se ainda mais instigante quanto a importância do conhecimento e da reflexão sobre a realidade escolar. Os resultados apresentados pelos alunos da educação básica, por meio das avaliações externas, têm revelado que a qualidade da aprendizagem da Matemática precisa melhorar. O Ministério da Educação, MEC, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, divulga os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira – IDEB, índice resultante de uma avaliação em larga escala, realizada a cada dois anos desde 1990, que oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com vistas à qualificação da educação.

Segundo Riveira (2022), nos anos iniciais do fundamental, a proficiência média em Matemática caiu 11 pontos quando comparada com a média de 2019, sendo a menor registrada desde o ano de 2011. Nos anos finais do fundamental, a proficiência

média em Matemática caiu sete pontos, igualando-se ao patamar do ano de 2015. No ensino médio, a proficiência média em Matemática caiu sete pontos, voltando ao resultado alcançado no ano de 2017.

Nesse contexto, a atuação docente deficitária é evidenciada como aspecto relacionado aos baixos resultados apresentados pelas avaliações externas. Contudo, vale ressaltar que são inúmeras as variáveis que interferem nesse processo, dos quais pode-se destacar a baixa qualidade das infraestruturas das escolas, as formas como estão estruturadas as organizações curriculares nos sistemas de ensino, a falta de investimentos em recursos humanos e em instrumentos para o ensino e aprendizagem nas realidades escolares, bem como a falta de reconhecimento salarial e de maiores investimentos na formação continuada dos professores. Porém, essas variáveis não fazem parte do estudo que aqui se apresenta, por estarem, o autor e a orientadora preocupados com as reflexões acerca da formação inicial docente de quem ensina Matemática, desvelando as possíveis contribuições das vivências nos estágios curriculares supervisionados e nos programas de iniciação à docência para a qualificação desse processo.

Voltando-se, então, para a discussão sobre as vivências junto aos estágios supervisionados, destaca-se que, com o passar dos anos da idade pós-moderna, as pesquisas na área da educação começaram a voltar os seus olhares da formação sobre os professores atuantes e a pesquisa com os professores. Nesse contexto, criaram-se novos conceitos e novas ramificações com referência à formação docente, numa perspectiva de valorização das experiências nos estágios curriculares supervisionados e de aproximação entre as instituições de ensino superior e as instituições de educação básica.

Pimenta e Lima (2004) destacam que, na formação de professores, os currículos das instituições precisam levar em consideração a pesquisa como princípio cognitivo, proporcionando situações de investigação sobre a realidade escolar pelos alunos, buscando, assim, desenvolver a atitude investigativa em suas atitudes profissionais e tornar a pesquisa como aspectos inerente à formação docente.

Para isso, leitura, observação, reflexão, atuação, escrita e participação em eventos são exemplos de experiências que o futuro professor precisa vivenciar

durante a formação inicial como forma de constituir-se um professor que analisa e reflete sobre a realidade educacional e sobre sua própria atuação. Trata-se de uma perspectiva formativa que visa que o profissional reconheça a problemática que envolve a educação e perceba-se como co-responsável por ela.

Para Pimenta e Lima (2004), o estágio supervisionado pode servir de espaço para o planejamento e execução de projetos interdisciplinares, o que pode ampliar a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar. Lima (2008) considera que o estagiário precisa aprender a exercitar seu olhar pedagógico e atento para o movimento da sala e seu cotidiano para entender o que há de estranho nas coisas comuns. Assim, segundo ela, ele pode verificar as dificuldades de aprendizagem, o que é ensinado, a interação entre os alunos, as possibilidades de atuação e as contradições entre alunos e professores.

Nessa perspectiva estão organizados os estágios no curso de licenciatura em Matemática na Universidade Franciscana. Os acadêmicos são desafiados a observar diferentes realidades educacionais de educação básica, bem como a elaborar, aplicar e refletir sobre atividades de ensino inovadoras que explorem diferentes estratégias e recursos como forma de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem. Cada estágio realizado, sendo quatro no total, oportuniza a vivência de planejar e executar pelo menos uma experiência de ensino inovadora e a escrita científica sobre os resultados, numa preocupação com a formação crítica e reflexiva do futuro professor. Além disso, os Programas PIBID e Residência Pedagógica estão contemplados na instituição desde que seus editais foram abertos para a participação de instituições privadas, e os resultados junto aos alunos e às escolas parceiras têm sido extremamente satisfatórios, fortalecendo a relação teoria e prática bem como o estreitamento das relações entre universidade e escolas.

4. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Os programas de iniciação à docência como o Programa institucional de bolsa de Iniciação à docência - PIBID e o Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo o contato do aluno com a teoria e prática no início da formação. Com esses programas o aluno da graduação consegue resgatar suas memórias educativas e

vivências escolares que podem servir de exemplos para a sua formação. O PIBID é um programa de bolsas ofertadas para os alunos de cursos presenciais, com o intuito de antecipar o vínculo dos futuros professores e a sala de aula. Os coordenadores, alunos dos cursos de licenciatura e os supervisores recebem bolsas mensais para a aplicação do projeto. Podem apresentar propostas de projetos para o programa as instituições federais e estaduais de ensino superior, institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciaturas que tenham uma avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes (BRASIL, 2018).

O Programa de Residência Pedagógica é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e tem como foco fomentar projetos nas instituições de ensino superior nos cursos de licenciaturas. A Residência Pedagógica tem como objetivo fortalecer a formação do estudante de licenciatura, contribuir para a identidade profissional, desenvolver espírito de responsabilidade dos residentes, valorizar os professores da educação básica e promover pesquisas coletivas. Além disso, os coordenadores, residentes e receptores, assim como no PIBID, recebem uma bolsa de estudos conforme sua função no programa. Tendo em vista o grande campo de atuação na docência, como a educação especial, educação de adultos, educação popular e educação pré-escolar, cresce de importância o investimento nesses programas de iniciação a docência, pois o graduando inicia sua atuação profissional confiante e com o conhecimento prático desenvolvido. Os programas de bolsas de iniciação à docência ofertados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, são políticas que vêm ao encontro da necessidade de potencializar a formação docente.

Na Universidade Franciscana - UFN, o PIBID e o RP têm promovido um trabalho integrado entre os diferentes cursos de licenciatura, comprometido com a qualificação das ações nas realidades escolares. A UFN tem, historicamente, apresentado resultados acertados quanto à valorização do desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos pedagógicos sem distanciar-se da qualidade do desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos específicos, num trabalho

incansável de gestores, professores e alunos para a busca por caminhos para a melhoria da qualidade da educação.

Para Bisognin e Nunes (2022) o planejamento e a avaliação das aulas, pelos alunos das licenciaturas, no trabalho junto ao Residência Pedagógica, remetem à reflexão na e para a prática pedagógica, constituindo-se no grande potencial para o desenvolvimento da aprendizagem docente, pois permite a reflexão sobre a prática, com o *feedback* mediado pelos professores formadores, docentes da universidade, e pelo professor preceptor, bolsista do RP e regente de classe nas escolas parceiras.

Tanto o PIBID quanto o RP constituem-se programas de incentivo à docência que fortalecem a proximidade entre as universidades e as escolas públicas de educação básica, por meio de um trabalho colaborativo e comprometido com a qualidade da educação. Além de proporcionar situações de ensino e aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de crianças e jovens, engrandecem os aspectos formativos dos futuros professores. São programas que permitem a observação, reflexão e atuações sobre as realidades escolares, reconhecendo suas complexidades e contribuindo para com novas ideias e novas ações.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho é o resultado de um estudo teórico-reflexivo sobre a formação inicial docente, em especial do professor de Matemática, estando o autor como acadêmico do curso de Matemática da Universidade Franciscana. Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, tendo livros, dissertações, teses artigos científicos como fontes de coleta de dados.

A abordagem qualitativa se justifica no fato de que é aquela que, nas ciências sociais, apresenta-se como fundamental para a análise baseada nos preceitos da pesquisa bibliográfica, constituindo-se numa importante abordagem para a educação (FLICK, 2004). O tipo de pesquisa escolhido, bibliográfico, está justificado no fato de que permite o acesso a conhecimentos já produzidos sobre determinado assunto, e os recursos de coleta e análise de dados para a pesquisa foram documentos oficiais, legislação, dissertações, teses, livros e artigos científicos que serviram para os registros das considerações que aqui se apresentam.

Para Pizzani et al. (2012), o estudo bibliográfico é um tipo de pesquisa percebido como uma revisão de literatura sobre teorias que norteiam o trabalho científico, onde o levantamento pode ser feito por meio de leituras em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes. Lakatos e Marconi (2003) consideram que esse tipo de pesquisa viabiliza o contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto, ou também com o que foi falado ou filmado, seja por meio de conferências transcritas de alguma forma, publicadas ou gravadas, por exemplo, não se configurando como repetição do que já foi escrito sobre determinado assunto, mas como meio para se fazer um exame de determinado tema sob outra ótica.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo buscou discutir as possíveis contribuições das vivências nos estágios curriculares supervisionados e nos programas de iniciação à docência para a qualificação da formação inicial do professor de Matemática. Tendo em vista a discussão atenta à importância das experiências nos estágios curriculares e junto aos programas de iniciação à docência por professores em formação inicial, espera-se ter contribuído para reflexões sobre a temática.

Alcançou-se, com o estudo, a construção de conhecimento pelo acadêmico em formação inicial, voltando-se para a importância de uma formação docente inicial de qualidade para uma futura atuação no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, teve-se contato com diversas referências como teses, livros e artigos, percebendo os diversos aspectos intrínsecos à formação docente.

7. CONCLUSÃO

Existem diversas organizações que podem ajudar na formação acadêmica do professor de Matemática, e o estágio curricular supervisionado está entre elas. Desde o início da formação é importante que o licenciando tenha experiências que viabilizem a tríade teoria-prática-teoria, sem desvincular-se do compromisso com a qualidade da educação.

As vivências com as práticas em sala de aula desde o início da formação proporcionam o conhecimento de limites, possibilidades e responsabilidades, a partir do conhecimento sobre a complexidade que envolve a atuação docente. Trata-se de um aspecto de extrema relevância na formação docente no âmbito das instituições de ensino superior, nos ministérios e secretarias e nas realidades escolares que, juntos, precisam estar atentos e comprometidos com a qualificação da formação do professor.

O envolvimento responsável e comprometido dos professores e licenciandos envolvidos será decisivo para o alcance dos objetivos e metas dos estágios e dos Programas de Iniciação à Docência e garantia da qualificação da formação. Da mesma forma, daqueles que elaboram e executam as políticas públicas de formação que precisam promover e garantir a existência de Programas de Formação comprometidos com a necessária melhoria da qualidade da educação básica, o que está estreitamente relacionada com a formação do professor.

REFERÊNCIAS

BISOGNIN, V.; NUNES, J. F. O Programa de Residência Pedagógica da Universidade Franciscana. In: TATSCH, K. J. S.; KIST, L. B. (org.) **Residência Pedagógica na Formação Inicial de Professores na Universidade Franciscana**. p. 21-34. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Phi, 2022. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/470ufn>. Acesso em 12 set. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **BNCC**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 10 ago. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. Lei 9394/96. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Capes. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, DF: MEC, 8 set. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Capes. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **PIBID**. Apresentação. Brasília, DF: MEC, 2022b. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/editais-e-selecoes>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N. 2.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. BNC-Formação. Brasília, D. F. MEC, 20 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D>. Acesso em 12 set 2022.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LIMA, M.S.L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional.** V. 8. n. 23. , pp. 195-205. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, jan-abr. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303012.pdf> .Acesso em 12 set. 2022.

NACARATO, A. A formação do professor de matemática: pesquisa x políticas públicas. **Revista Contexto e Educação.** n. 75, p. 131 - 153. Ijuí: Editora Unijuí. Jan./Fev., 2006. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1114>. Acesso em: 24 set. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** Docência em formação. Série Saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** V. 10, n. 2, p. 53–66. Campinas, SP, jul./dez., 2012.

RIVEIRA, C. Ideb fica estável, mas aprendizagem retrocede com pandemia; veja as notas. **Revista Exame.** 18 set. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/ideb-2021-resultados/>. Acesso em 20 set.. 2022.